

Morta brutalmente a golpes de facção

VIOLÊNCIA / Ana Cristina Farias de Araújo, 51 anos, foi assassinada pelo ex-companheiro da filha, Marcos Fernando Domingos, 26, a esfaqueou, arrancando uma das mãos e dedos da vítima. Criminoso está preso. Caso é investigado como feminicídio

Foto: Material enviado ao Correio



Marcos armou uma emboscada para a ex-sogra. Ao começar a discussão, ele a jogou no chão. Sem defesa da vítima, criminoso passou a desferir diversas facadas. Logo depois, fugiu correndo

Morta brutalmente a golpes de facção

» ARTHUR DE SOUZA
» DARCIANNE DIOGO

Abrutalidade e a violência de Marcos Fernando Domingos, 26 anos, eram conhecidas: a ex-companheira e a mãe dela pediram à Justiça medidas protetivas contra ele por causa de ameaças de morte, agressões e injúrias, mas de nada adiantou. O algoz armou uma emboscada para atacar a ex-sogra Ana Cristina Farias de Araújo, 51. No caminho ao trabalho e sem chances de defesa, a empregada doméstica foi assassinada com golpes de facção pelo ex-gêro. Em menos de seis horas depois do crime, policiais civis do DF prenderam o assassino. Segundo apurado pelo Correio, esse é o terceiro feminicídio este ano na capital do país. Em 2020, foram 25.

Por cinco meses, Marcos namorou a filha do meio de Ana, e chegaram a morar juntos, em São Sebastião. O relacionamento era totalmente reprovado pela mãe, e logo os primeiros problemas surgiram. Brigas, xingamentos e agressões físicas faziam parte da rotina do casal. No ano passado, após um desentendimento com o acusado, a jovem ficou com boa parte do corpo queimada. Aos familiares, ela não contou o que aconteceu, mas os parentes acreditam que o responsável pela violência tenha sido Marcos. A moça ficou internada no hospital entre a vida e a morte durante dois meses.

Quando decidiu colocar fim à relação, Marcos passou a ameaçar a jovem, a mãe dela e os parentes. A moça registrou um boletim de ocorrência por violência doméstica e familiar e solicitou medidas protetivas de urgência. O eletricitista Douglas Farias, 31, filho mais velho de Ana, chegou a dar conselhos a Marcos. "Sempre falava para ele que minha irmã não o quisesse mais, para ele seguir a vida, procurar novos caminhos. Eu o levava à igreja, comprava marmittas e tentava ajudar ao máximo", contou, ao Correio.

O perfil violento de Marcos passou a impactar toda a família. Para conseguir atingir a ex, o agressor divulgou fotos de Douglas nas redes sociais o identificando como um estuproador. "Ele escrevia na internet, dizendo que eu abusava da minha própria irmã, para a população me linchar no meio da rua. Foi um terror", lembra.

Ameaças

Após o término do namoro, Marcos procurava Ana para ser informado da ex. Em depoimento prestado à polícia em janeiro deste ano, a empregada conta que começou a ser ameaçada de morte constantemente pelo agressor e que iria obrigá-la a dizer onde a filha estava. Em uma das ocasiões, Marcos disse

ED ALVES/CPA/DF



Ana Cristina recebeu três golpes na cabeça e um na axila. Quando o socorro chegou, ela sofria uma parada cardíaca

Feminicida condenada

O Tribunal do Juri de Ceilândia condenou, ontem, Marcos Soares Pereira a 18 anos e quatro meses de reclusão pelo assassinato de Isabel Ferreira Alves. O caso aconteceu em 8 de janeiro na residência do casal, na QNN 3 em Ceilândia. Esse foi o primeiro feminicídio registrado em 2021. Na ocasião, Marcos matou a companheira a facadas após uma discussão por dinheiro. O filho da vítima, de 15 anos, presenciou o crime.

que só iria descansar quando "arrancasse o peçoço" da jovem. Apesar da decisão judicial, na manhã de ontem, Ana morreu de se encontrar com Marcos na Rodoviária do Plano Piloto para buscar alguns documentos. Ela saiu de casa em São Sebastião e chegou ao local por volta de 8h30. A vítima pegou os papéis e entrou no ônibus para ir ao trabalho. No meio do caminho, ao olhar para trás, percebeu que Marcos estava sentado e ligou para a filha. "A filha implorou para que ela não descesse de forma alguma, mas Ana

Arquivo pessoal



Ana Cristina deixa três filhos e seis netos. Ela tinha medida protetiva contra Marcos

Arquivo Pessoal



Marcos Domingos tinha um mandado de prisão em aberto por violência doméstica

disse para a jovem ficar tranquila, que iria desembrar próximo à delegacia", explicou a delegada-chefe da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam), Ana Carolina Litran.

Ana, no entanto, acabou descendo no SIG, a cerca de 1,6km da Praça dos Três Poderes. Marcos desembarcou em seguida e a perseguiu. Os dois iniciaram uma discussão, e imagens do circuito interno de segurança registraram o momento exato em que o homem começa a desferir várias facadas contra a ex-sogra. Os ataques brutais foram testemunhados por motoristas que passavam pela via. A empregada recebeu três golpes na cabeça, um na axila e teve uma mão e dedos decepados.

"Fomos à delegacia uma vez, há três meses, para registrar ocorrência contra ele. Voltamos a procurar a DP, mas nada foi feito. Ele fez o inferno nas nossas vidas, porque minha irmã

decidiu romper a relação", desabafou Douglas. Inconformado com a situação, o eletricitista pediu por Justiça. "O que minha mãe fez para merecer isso? Ela sempre dizia que iria nos defender até a morte. E foi isso que aconteceu. Morreu nos defendendo", lamentou o rapaz, em prantos.

Prisão

Menos de seis horas depois do crime, Marcos foi preso pelos investigadores da PCDF. Ele estava escondido em São Sebastião, na casa de uma outra ex, também vítima de violência doméstica cometida por ele. "Fizemos as diligências e conseguimos capturá-lo. Até o momento, não há evidências de que a mulher sabia de algo", frisou a delegada. O assassino foi indiciado por feminicídio, podendo pegar de 12 a 30 anos de prisão, e passará, hoje, por audiência de custódia.

Contra ele, havia, ainda, um mandado de prisão em aberto por descumprir medidas protetivas contra a ex. Segundo Mariana Nery, advogada especialista em direito da mulher, o aumento no número de feminicídios praticado por agressores que tinham uma medida protetiva ativa ocorre devido a negligência dos agentes públicos em levar a sério a violência doméstica e cumprir a lei. "A Lei (Maria da Penha) é perfeita e parece cobrir todos os pontos necessários para manter a mulher e seus familiares livres da violência doméstica, porém, na realidade, as coisas não funcionam assim. Muitos clientes vêm até mim com medo de denunciar seus agressores, pois sabem que eles podem matá-la e aqueles próximos a ela. Isso ocorre porque o poder público (promotores, policiais e juizes) não cumpre seu papel como deveria", destacou.

» Braço é encontrado

O braço de Deysivânia Costa do Rego de Paula, 36 anos, decepado após ela ter caído de uma lancha no Lago Paranoá, no último sábado, foi encontrado por socorristas do Corpo de Bombeiros Militar ontem. O membro foi coletado pelo Instituto de Medicina Legal (IML) para perícia. A vítima era de Barreiras (BA) e passava férias em Brasília. No sábado, Deysivânia Rego estava em uma lancha com a família. Durante a manobra para ancoragem, uma criança caiu na água, e a mulher teria mergulhado para resgatá-la. Deysivânia acabou atingida e dilacerada pelas hélices da lancha. Além do braço decepado, a mulher teve lesões graves na região do abdômen e não resistiu aos ferimentos. O caso é investigado pela 10ª Delegacia de Polícia (Lago Sul), por enquanto, como homicídio como culposo, quando não há intenção de matar. O condutor da lancha foi ouvido.

Espancada com cabo de vassoura

» RAFAELA MARTINS

Um homem de 25 anos foi preso em flagrante após cometer crime de violência doméstica utilizando um cabo de vassoura para agredir a esposa. Juntos há quatro anos, eles têm dois filhos e vivem em Vicente Pires. Caso aconteceu no domingo.

De acordo com a Polícia Civil, os dois ingeriram bebidas alcoólicas na Feira do Produtor, e quando retornaram para a casa, iniciaram uma discussão. O agressor deu chutes e socos na mulher, que conseguiu fugir e pedir ajuda na feira.

Minutos depois, a vítima retornou para casa e arrumou os filhos para irem embora da residência. Porém, o acusado aguardava a moça na porta. Mesmo com os filhos no colo, o homem deu mais socos na mulher, pegou um cabo de vassoura e bateu na cabeça dela, abrindo um grande corte.

A vítima conseguiu sair de casa e pedir socorro aos policiais da 38ª Delegacia de Polícia (Vicente Pires). Os agentes foram até o local e prenderam o agressor em flagrante, que foi conduzido à 8ª Delegacia de Polícia (Estrutural), onde foi autuado pelo crime de violência doméstica. A mulher foi encaminhada para o Hospital Regional de Ceilândia (HRC), onde recebeu atendimento.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Cidades **Página:** 13